

Benzeno e cigarro aceleram envelhecimento

» PALOMA OLIVETO

Algumas pessoas chegam aos 75 anos lépidas e espertas, enquanto outras que atingem essa marca precisam de ajuda de cuidadores. Para uma equipe de pesquisadores da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, nos Estados Unidos, parte da explicação pode estar no nível de

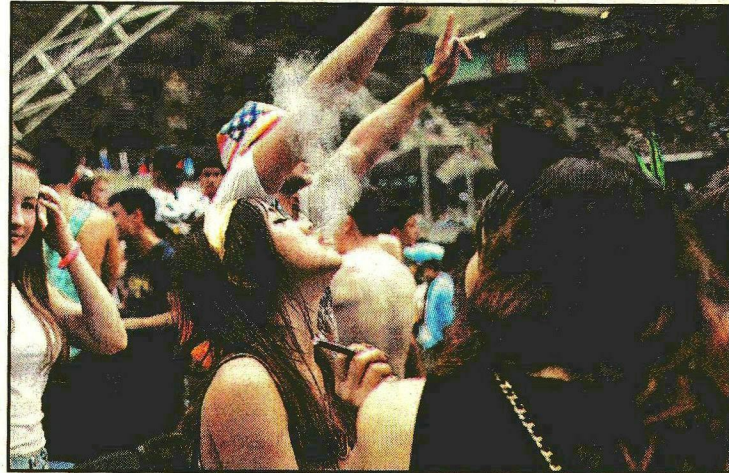
exposição, ao longo da vida, a substâncias ambientais perigosas, como o benzeno, a fumaça de cigarro e, do ponto de vista interno, os hormônios produzidos pelo estresse.

Em um artigo publicado no jornal *Trends in molecular medicine*, a equipe coordenada por Norman Sharpless alerta que é preciso entender melhor o papel das

substâncias químicas invisíveis associadas ao envelhecimento. “A taxa de envelhecimento molecular difere entre indivíduos, em parte, devido à exposição ao que chamamos de ‘gerontógenos’, que são fatores ambientais. Acreditamos que, assim como a compreensão de carcinógenos nos informa sobre a biologia do câncer, a dos gerontógenos vai beneficiar muito o estudo sobre envelhecimento. Ao identificar e evitar os gerontógenos, seremos capazes de influenciar esse processo, assim como a expectativa de vida, no nível da saúde pública”, defende Sharpless.

De acordo com ele, embora esses fatores ainda estejam sendo pesquisados, a fumaça de cigarro é, certamente, o gerontógeno mais nocivo. “Além de câncer, o cigarro está ligado à fibrose pulmonar, aterosclerose e outras doenças relacionadas ao envelhecimento”, diz. Outros forte aceleradores da idade são a radiação UV e a quimioterapia, prescrita em tratamento contra cânceres. “No futuro, exames de sangue que avaliem biomarcadores da idade molecular podem ser úteis para entender as diferenças taxas de envelhecimento entre as pessoas”, acredita o biólogo.

Bobby Yip/Reuters - 30/3/14



A fumaça é o fator ambiental que mais interfere na idade das células